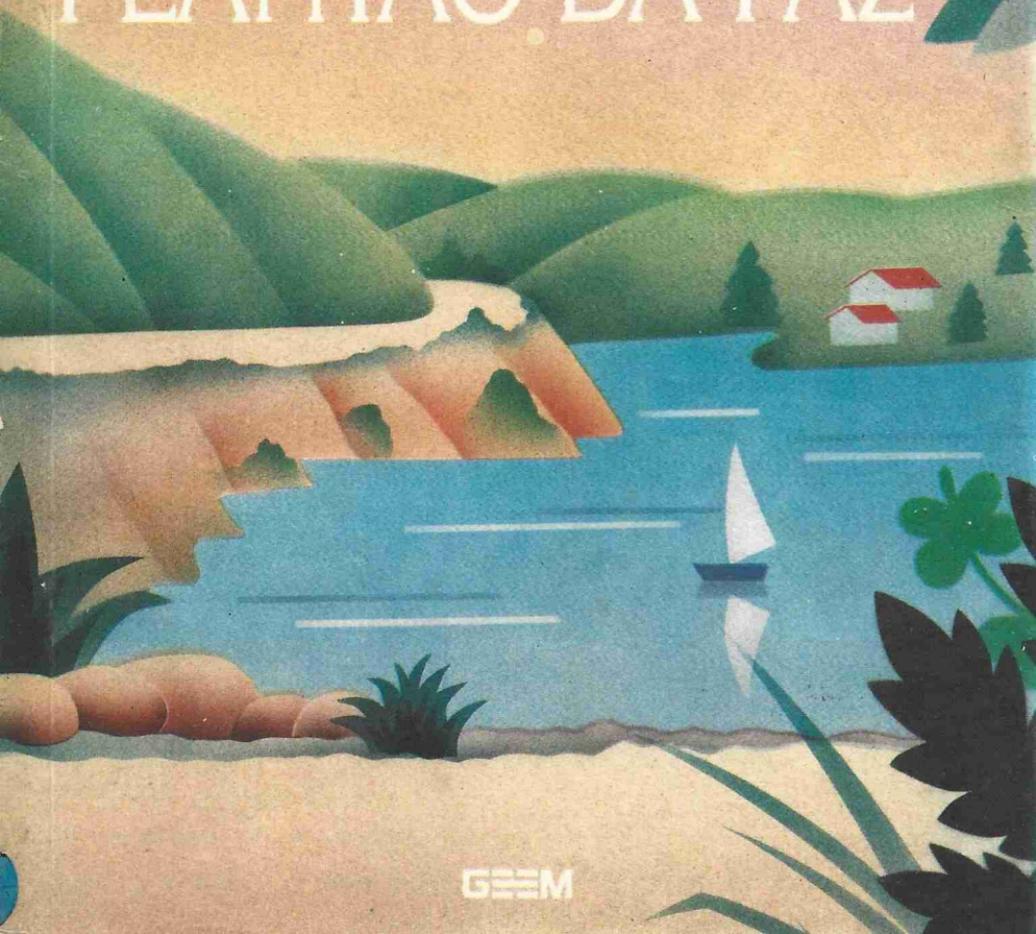
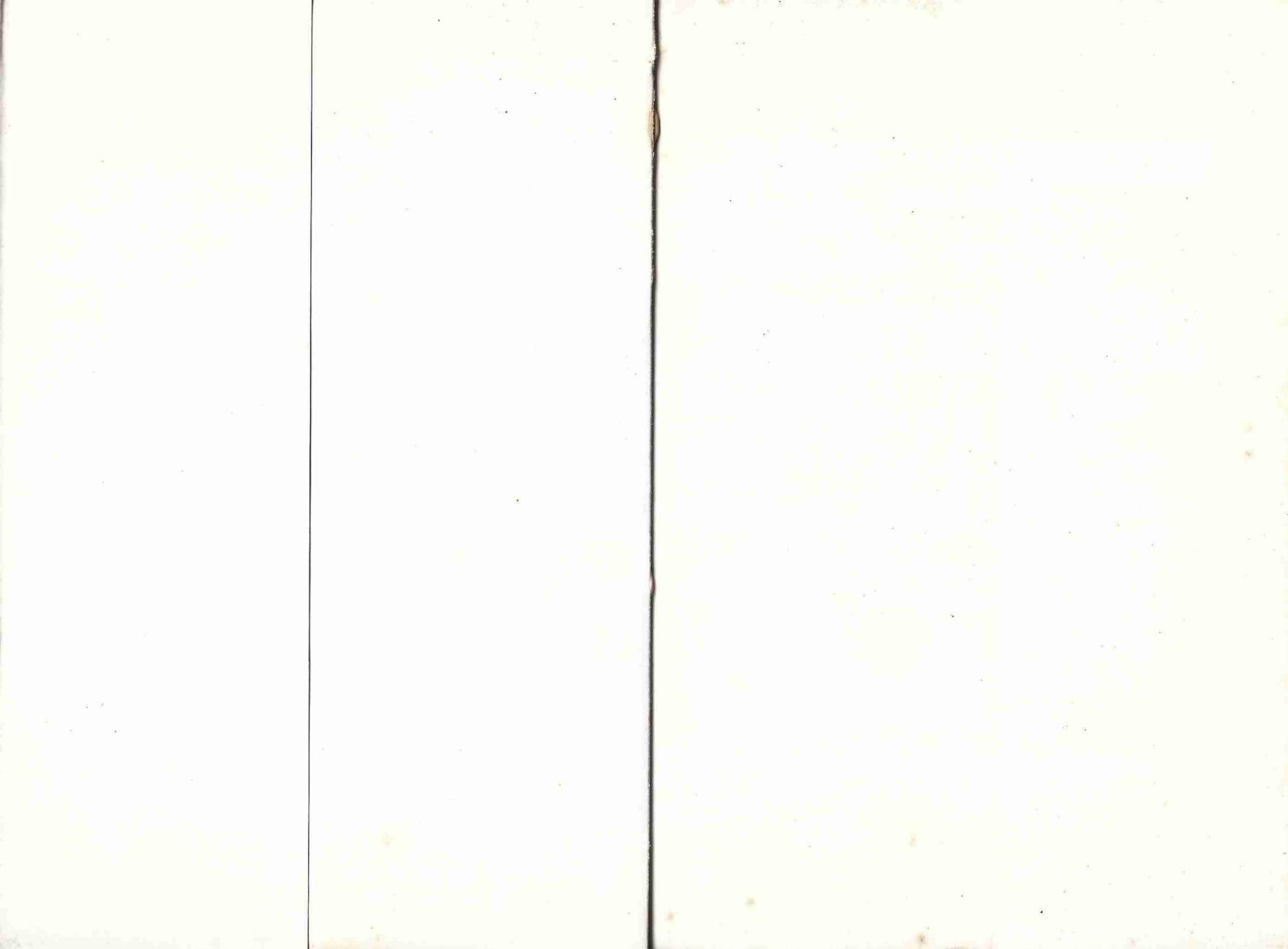


Francisco
Cândido Xavier
Emmanuel

PLANTÃO DA PAZ



GEM



Homenagem e gratidão a
Rolando Mário Ramacciotti

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Emmanuel

PLANTÃO DA PAZ

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA
G. E. E. M.
1988

FICHA CATALOGRÁFICA
(Elaborada pela Editora)

Xavier, Francisco Cândido, 1910
X19p Plantão da paz / Francisco Cândido Xavier
(pelo espírito de) Emmanuel - São Bernardo do Campo, SP :
Grupo Espírita Emmanuel, 1988.

1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Emmanuel II. Título

CDD-133.91
CDD-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91
2. Escritos psicografados : Espiritismo 133.91
3. Espiritismo 133.9
4. Espíritos : Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91

Copyright © 1988 - GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL SC EDITORA

Todos os direitos reservados

1ª Edição
Edição GEEM
1988

CAPA:
Gessé Alves Pereira

DIAGRAMAÇÃO:
Vivaldo da Cunha Borges

PRODUÇÃO:
Walter Mittelstaedt

REVISÃO:
Mário Augusto R. Vilela

ILUSTRAÇÃO DA CAPA:
Nemésio Marcos Gonçalves

SUMÁRIO

PLANTÃO DA PAZ	EMMANUEL
FRUTO E EXEMPLO.....	10
HUMILDES DE ESPÍRITO	14
TOLERÂNCIA.....	18
LIBERDADE	22
SIMPATIA.....	26
SERÁS FIEL	29
VERDADE EM AMOR.....	34
CARIDADE E VOCÊ.....	39
NOSSA PARTE	43

ESCREVER NA TERRA.....	48
PERGUNTAS DE CONFRADES E RESPOSTAS DE EMMANUEL.....	52
SUPÉRFLUO.....	55
JUVENTUDE	59
COMPANHEIRO NOVATO	61
PÁGINA DO IRMÃO MAIS VELHO.....	70
ALÉM DO CORPO FÍSICO	77
OBSESSÃO VISTA DE CIMA.....	82
DOUTRINAS ESPIRITUAIS.....	86
REAÇÃO	91
MAIS ALÉM.....	95

Plantão da Paz

Plantão da Paz?, dirá o leitor amigo.

Por quê?

Porque a paz resulta da paciência e da tolerância, da compreensão e do amor.

Pensamos nas equipes de limpeza, no grupo dos guardas-noturnos, frustrando desastres e delitos, nas turmas de enfermagem, nos serões dos trabalhadores que se aproveitam da noite para se prevenirem contra os atrasos em serviço, e aqui estamos, procurando semear a concórdia e o entendimento, a calma e o trabalho pacífico, no sentido de socorrer os ir-

mãos prestes a cair na cólera, na impaciência, no desânimo e na agressão, buscando-lhes os pensamentos para auxiliá-los a refletir.

Plantão da paz! Eis aqui o nosso modesto esforço pelo bem da comunidade, esperando que os amigos da Terra nos compreendam e que Jesus a todos nos inspire e abençoe.

— Emmanuel —

Uberaba, 5 de julho de 1987

Fruto e Exemplo

Revela-se a árvore na gleba em
que se desenvolve por valioso conjun-
to de utilidades, quais sejam:

a seiva de que se nutre;
as frondes que albergam ninhos;
a flor que perfuma;
a sombra que ameniza;
o aspecto que balsamiza;
o lenho que reaquece.

o

Todavia, se não estende o fruto
que lhe assinala a espécie, no socorro
às criaturas que lhe observam o cres-
cimento, terá desertado do objetivo

fundamental a que se destina, repro-
vando a si mesma na solidão e na
esterilidade.

o

Assim também o homem, no
campo da luta em que se estagia,
destaca-se por toda uma equipe de
qualidades que lhe marcam a rota, co-
mo sejam:

a força com que se eleva;
a inteligência com que domina;
as ligações afetivas com que se
associa a outros seres;
o ideal que se inflama;
o verbo que o manifesta;
a compreensão com que se
orienta;
o entusiasmo de sonhar e reali-
zar que lhe distingue os impulsos.

o

Entretanto, se foge à ação construtiva do exemplo nobre com que se exprimirá no edifício do progresso de todos, em favor dos irmãos que lhe buscam inspiração e modelo, em verdade terá perdido o ensejo divino para que foi trazido à existência, sentenciando-se à frustração.

o

No reino vegetal, todo o paciente esforço da árvore, sob o império das estações, tende à produção do fruto com que se desincumbirá do compromisso máximo, à frente da natureza; e no campo humano todas as atividades laboriosas do espírito, sob o domínio da experiência, visam à demonstração do exemplo renovador com que enriquecerá a economia da

vida, através dos valores físicos ou espirituais.

o

Vigiem as nossas próprias ações no santuário das horas de cada dia, porque para todos nós prevalece o aviso de Jesus quando asseverou, convincente:

— “Pelos frutos conhecê-los-eis.”

Humildes de Espírito

A humildade é o ingrediente oculto sem o qual o pão da vida amarga invariavelmente na boca.

o

Amealharás recursos amoedados a mancheias; entretanto, se não te dispões a usá-los, edificando o conforto e a alegria dos outros, na convicção de que todos os bens pertencem a Deus, em breve converter-te-ás em prisioneiro do ouro que amontoaste, erguido à feição de teu próprio cárcere.

o

Receberás precioso mandato de autoridade entre as criaturas terrestres; no entanto, se não procuras a inspiração do Senhor para distribuir os talentos da justa fraternidade, como quem está convencido de que todo o poder é de Deus, transformar-te-ás, pouco a pouco, no empreiteiro inconsciente da crueldade, por favoreceres a própria ilusão, buscando o incenso a ti mesmo na prática da injustiça.

o

Erguerás teu nome no pedestal da cultura; contudo, se não te inclinas à Sabedoria Divina, acendendo a luz em benefício de todos, como quem não ignora que toda inteligência é de Deus, depressa te arrojars ao chavascal da mentira, angariando em teu

prejuízo a embriaguez da vaidade e a introdução à loucura.

o

Lembra-te de que a Bondade Celeste colocou a humildade por base de todo o equilíbrio da natureza.

o

O sábio que honra a ciência ou o direito não prescinde da semente que lhe garante a bênção da mesa.

o

O campo mais belo não dispensa o fio d'água que lhe fecunda as entranhas em dádivas de verdura.

o

E o próprio Sol, com toda a pompa de seu magnificente esplendor, embora fulcro de criação, converteria o mundo em pavoroso deserto não fosse a chuva singela que lhe ambienta no solo a força criadora.

o

Não desdenhes servir, aprendendo com o Mestre Divino, que realizou o seu apostolado de amor entre a manjedoura desconhecida e a cruz da flagelação, e serás contado entre aqueles para os quais Ele mesmo pronunciou as inesquecíveis palavras:

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque a eles mais facilmente se descerrarão as portas do Céu”.

Tolerância

Tolerância é caminho de paz.

o

Não julgues esse ou aquele companheiro ignorante ou desinformado, porquanto, se aprendeste a ouvir, já sabes compreender.

o

Diante de criaturas que te enderecem qualquer agressão, conversa com naturalidade, sem palavras de re-

vide que possam desapontar o interlocutor.

o

Perante qualquer ofensa, não percas o sorriso fraternal e articula alguma frase, capaz de devolver o ofensor à tranqüilidade.

o

Nos empecilhos da existência, tolera os obstáculos sem rebeldia e eles se te farão facilmente removíveis.

o

No serviço profissional, suporta com paciência o colega difícil, e, aos poucos, em te observando a calma e a

prudência, ele mesmo transformará para melhor as próprias disposições.

o

Em família, tolera os parentes menos simpáticos e, com os teus exemplos de abnegação, conquistarás de todos eles a bênção da simpatia.

o

No trânsito público, não passes recibo aos palavrões que alguém te dirija e evitarás discussões de consequências imprevisíveis.

o

Nos aborrecimentos e provações que te surgem, a cada dia, suporta com humildade as ocorrências susce-

tíveis de ferir-te, e a tolerância se te fará a trilha de acesso à felicidade, de vez que aceitarás todos os companheiros do mundo na condição de filhos de Deus e nossos próprios irmãos.

Liberdade

A liberdade é a raiz da vida consciente; no entanto, a cada passo urdimos entraves e impedimentos para nós mesmos.

0

Não nos reportamos à clausura de pedra, que funciona à guisa de hospital para as inteligências envenenadas na delinqüência, e sim aos grilhões invisíveis a que milhares de criaturas jazem escravizadas.

0

Prisões sem grades dos elos consangüíneos, em que os adversários de outras eras se defrontam, dia a dia, entre as paredes imponderáveis do tempo, no abraço compulsório da assistência recíproca, em nome dos compromissos familiares...

0

Cubículos de vérmina, limitados pela epiderme, nos quais os desertores do dever expiam culpas sob a longa constrição de moléstias irreversíveis no corpo físico...

0

Ferretes de inibição, geometricamente fixados em certos órgãos e

membros do veículo físico, retificando aspirações ou frenando impulsos...

o

Grilhetas de pauperismo, circunscritas aos marcos da condição social, em que se corrigem antigos e festejados malfeitores da fortuna amoedada...

o

Calabouços de obsessão, em cujo clima de ansiedade se reajustam sentimentos transviados ao peso de estranhos desequilíbrios...

o

Esses obstáculos e masmorras, entretanto, são entretecidos simples-

mente por nós, sempre que nomeamos o egoísmo e a vaidade, a intemperança e o vício para a função de carcereiros de nossas almas.

o

Mesmo assim, sobre semelhantes cadeias, a liberdade brilha vitoriosa.

E consola-nos reconhecer que todo espírito em cativo é intimamente livre para recuperar a própria liberdade, porquanto, no ângulo mais escuro do mais escuro cárcere, todos somos livres no pensamento para refazer o destino, obedecendo à justiça e praticando o bem.

Simpatia

Auxilia o pântano e receberás a terra fecunda.

o

Purifica a fonte poluída e recolherás a água potável.

o

Seleciona o barro escuro e encontrarás a argila precisa em teu vaso.

o

Ampara hoje a sementeira frágil e terás a colheita feliz de amanhã.

o

Lavra a pedra e terás valiosas utilidades.

o

Aperfeiçoa a madeira bruta e exhibirás preciosas peças de beleza e aprimoramento.

o

Não desprezes o cascalho contundente e nele, muitas vezes, identificarás a existência do ouro.

o

Assim também não fijas à dor, porque a dor bem aproveitada é nobre instrumento, através do qual vertes para nós outros a corrente dos recursos espirituais.

o

Se desejas realização e vitória, dons e talentos no campo da própria vida, não te esqueças da necessidade de simpatia.

o

Auxilia a todos, busca entender tudo e tudo respeitar, e, com o tempo, perceberás que todos virão ao teu encontro, estendendo-te amparo e compreensão para que subas livremente à grandeza da Vida Maior.

Serás Fiel

Serás fiel à Doutrina de Cristo, que, em nome dos Benfeitores Espirituais, te acolheu com desvelos de mãe.

Guardar-lhe-ás os preceitos de amor e luz!

Dar-lhe-ás apoio, dedicação e vida!...

o

Quando escutares as palavras bem postas daqueles que te abram as trilhas da irresponsabilidade, invocando os direitos da falsa emancipação, sustentarás, junto dela, a tua lealdade aos compromissos assumidos.

Ainda mesmo quando se te fa-
lem, através das lideranças humanas,
que podes conciliar indisciplina e su-
blimação, ser-lhe-ás fiel.

0

Honrá-la-ás com o teu pensa-
mento e o teu serviço, tanto quanto
dela recebes paz e renovação.

0

Caminharás materializando-lhe
os princípios.

0

Onde estiveres, ser-lhe-ás a men-
sagem viva.

0

Com quem estiveres, transmitir-
lhe-ás o ensinamento, especialmente
em forma de exemplo.

0

Decerto, partilharás com ela a
incompreensão e a perseguição de to-
dos aqueles que, até mesmo em nome
da ciência e da filosofia, aspiram a im-
plantar sobre a Terra o trânsito livre
das paixões desgovernadas.

Entretanto, saberás sobrepor-te
a todas as circunstâncias, alçando tão
alto quanto possível a flama do ideal
regenerativo e edificante, expondo a
bandeira da luz contra o assédio da
sombra, manejada pelos nossos ir-
mãos que ainda se recusam a aceitar

no Planeta o governo moral do Cristo de Deus.

o

A ignorância que o crucificou — a Ele, Jesus — e armou os circos do martírio durante quase trezentos anos a quantos lhe proclamassem as boas-novas ainda é a mesma que hostiliza hoje a verdade, onde quer que a verdade se encontre.

o

Agasalhar-te-ás, por isso, na paz da consciência, abraçando as tarefas que o Alto te confiou, e não recearás a violência da crítica no testemunho das próprias obrigações, reconhecendo que os companheiros do Evangelho que não mais se resignem a ser

criticados e apedrejados, maltratados e injuriados praticamente já se afastaram da senda que lhes competia trilhar.

o

Consciente de que o Senhor te chamou, acima de tudo, para compreender e servir, abençoarás os espinhos da cruz renovadora que te caiba, e toda vez que o Mestre te busque o testemunho de fidelidade à Verdade Imutável ou ao Bem Imperecível, que possas responder de alma tranqüila: “Pronto, Senhor, eu estou aqui”.

Verdade em Amor

Em nome da Verdade, poderia o Senhor ter ordenado medidas aos emissários celestes para que um berço de luz lhe fosse tecido nas culminâncias do mundo social de há vinte séculos; mas, em nome do amor, preferiu a Manjedoura para entrar na esfera dos homens, de modo a servi-los sem ofuscar-lhes a pequenez.

o

Em verdade ser-lhe-ia lícito requisitar as escolas mais cultas para brilhar na meninice, entre as criaturas

terrestres; mas, por amor, confiou-se ao rude trabalho na oficina de Nazaré.

o

Em verdade, poderia exigir do sacerdócio do seu tempo a cátedra de orientador a que tinha direito; entretanto, por amor, buscou velhos barcos de pescadores humildes para com eles argamassar a epopéia da Boa Nova nascente.

o

Em verdade, possuía recursos para excluir Madalena da assembléia dos seguidores, atirando-lhe ao rosto a sua condição de obsediada por sete gênios sombrios; entretanto, por amor, destacou-lhe as sublimes quali-

dades ocultas, dela fazendo a mensageira de sua própria ressurreição.

o

Em verdade, poderia eliminar Simão Pedro do colégio de aprendizes, em face da deserção de que o amigo vacilante fornecera testemunho, à frente do martírio que significava aparente derrota; no entanto, por amor, erige no apóstolo inesquecível o luzeiro do Evangelho renovador.

o

Em verdade, poderia fugir aos tormentos da cruz, negando-se à condenação descabida que o categorizava à conta de malfeitor vulgar; mas, por amor, aceita a flagelação e a morte pa-

ra guiar-nos à construção da verdadeira felicidade.

o

Em verdade, nada mais cabível do que afastar-se, em definitivo, dos amigos frágeis e dos beneficiários indiferentes do mundo, depois da morte, e desfrutar nas Esferas Superiores os talentos da Ventura Perfeita; mas, por amor, retorna ao ambiente das criaturas que o haviam abandonado, para afirmar-lhes que seria o companheiro constante e o amigo incondicional até o fim dos séculos.

o

Se procuras acender a luz da verdade, não te esqueças que o amor é o único veículo capaz de convertê-la

em alegria e alimento de nossas almas na ascensão para a Vida Maior.

Caridade e Você

Suspirando pelo domínio do espaço, embriaga-se o homem, prelibando a contemplação dos reinos multifários da natureza cósmica, e muitas vezes, fascinado pelas grandes promessas religiosas, antecipa-se ao julgamento da Humanidade, mentalizando cataclismas de variada expressão, com os quais cessaria a Divina Providência de reformar-nos a oportunidade de trabalho e progresso, burlamento e elevação sobre a Terra.

0

Entretanto, lembra-te de que, para as milhares de consciências que ho-

je partiram ao encontro da grande renovação pelos braços da morte, todo o painel da existência sofreu modificações viscerais e profundas.

o

Há revelações e surpresas todos os dias para quantos se vêem inelutavelmente chamados a definitivas transformações.

o

E cada viajor constrangido a alterações dessa espécie caminha, segundo as suas próprias afinidades e preferências, para a esfera que lhe corresponde aos desejos.

o

Não olvides que além da Terra, em cuja protetora vestimenta agora estagias, outros círculos te aguardam o cérebro e o coração.

o

Qual ocorre na experiência terrestre, em que diversos setores de atividade se entrosam no espaço de que dispomos, além do túmulo os delinqüentes fazem a flagelação da penitenciária, os viciados constroem o cortiço da treva adequada à loucura em que respiram, os trabalhadores fiéis ao bem sustentam a oficina da caridade e os devotos da fé prosseguem construindo o túnel de esperança entre a dúvida humana e a certeza inalienável.

o

Não cabe, desse modo, desatar teus laços de trabalho permanecendo no êxtase inútil, na previsão ociosa de paisagens e acontecimentos que surgirão para quem se libertar pela própria sublimação, porque o mundo que, em verdade, nos alçará ao céu pleno será o mundo de nós mesmos, quando nos afastarmos da sombra para vivermos inteiramente na luz.

Nossa Parte

No Universo, em magnificente expansão, vibra a esfera da Eterna Sabedoria, em expressões e condições, por agora, inabordáveis às nossas humildes possibilidades de entendimento. Dentro dessa esfera de ação infinita, cada Inteligência se caracteriza por determinada função.

o

Toda individualidade humana é peça importante na engrenagem da Obra Divina. Em face de tal impositivo, cada criatura é um centro de liga-

ção com todas as criaturas e coisas que a rodeiam.

o

Temos, desse modo, os contatos da família e do campo social, do dever e da profissão, do ideal e da afinidade, nos círculos variados das manifestações particulares e coletivas.

o

Influenciamos e somos influenciados.

o

O ambiente que nos é próprio reage, segundo as nossas ações, e cada

força do caminho responde na pauta dos nossos desejos.

o

A Doutrina Espírita acordamos, por isso, para o sentido de missão que a existência assume para nós, compelindo-nos a governar as rédeas dos nossos próprios destinos, conscientes qual nos coloca, no trato das responsabilidades que nos dizem respeito, de vez que a pessoa é situada no âmbito das obrigações a que foi convocada pela Direção da Vida ou que atraiu para si mesma, perante a Lei.

o

Diariamente, estamos localizados no âmago das circunstâncias que

nos compõem a tela de trabalho, para a execução do qual a Providência Divina nos favorece com os tesouros do tempo e com as bênçãos multiformes da Natureza.

o

Fujamos, pois, de exigir, incessantemente, que Deus nos substitua nas tarefas a que somos chamados.

o

O Sol é o glorioso gerador da vitalidade terrestre, mas não atende às atribuições do raio de luz que lhe nasce do seio.

o

O mar é dos mais amplos reser-

vatórios de energias do mundo, mas não toma o papel da gota d'água que lhe verte imensidão.

o

Deus nos concede tudo aquilo de que necessitamos para realizar o melhor, onde estivermos; no entanto, de nossa parte, é imperioso abraçar, voluntariamente, o serviço que nos cabe fazer.

Escrever na Terra

“E, tornando a inclinar, escrevia na terra.” João - 8 - 8

Quanta gente não abusará dos recursos da escrita, para veicular imposições e difundir enganos na Terra?

Quantos espíritos, mesmo desencarnados, valem-se dessa oportunidade para atender a venenosos caprichos individuais?

Aqui, escreve-se para a consecução de determinados objetivos inferiores; além, aproveitam-se publicações para o mercado de propósitos subalternos.

Quantas vezes nós mesmos te-

remos movimentado o jornal ou o livro, pretendendo impor nossa interpretação individual?

o

Quem escreve precisará lutar contra numerosos monstros que ameaçam o espírito.

É indispensável guardar-se todos os dias.

E, nessa vigilância justa, será razoável lembrar a posição de Jesus, que não nos deixou livros ou pergaminhos, legando-nos, apesar disso, os tesouros da vida imperecível.

o

Importa considerar, no entanto, que o Mestre Divino escreveu na terra.

Nunca encontraste o simbolismo profundo desse gesto de Cristo?

Quem poderá passar no Planeta sem grafar alguma coisa nos caminhos do mundo?

Nem todo homem gravará páginas, mas todos escreverão na Terra a história de sua passagem comum.

o

No campo, traçará leiras, plantará árvores, modificará paisagens; nas cidades, construirá oficinas, instituirá universidades, levantará edifícios.

o

A Terra é o grande livro que o Senhor nos deu aos serviços de formação espiritual.

Ainda que não percebas, estás

escrevendo diariamente.

Se já não és a criança de entendimento frágil, se já tens o contato do Cristo, não te descuides da escrita diária.

Vê o que gravas nas páginas da vida.

Tuas mãos e atitudes gravam sempre, a todo minuto, com as tintas luminosas ou escuras do coração.

o

A Terra está registrando o que fazes. Não manches o livro que o Pai nos confiou.

Perguntas de Confrades e Respostas de Emmanuel

“Como é encarado o divórcio nos planos superiores do espírito?”

— Não admitas o divórcio como sendo caminho salvador quando lutas se agravem. Ninguém colhe flores do plantio de pedras.

Só o tempo consegue dissipar as sombras que amontoamos com o tempo. Só o perdão incondicional apaga as ofensas; apenas o bem extingue o mal.

o

“Qual a situação moral da alma no túmulo e no berço?”

— No túmulo, a alma, ainda vinculada ao crescimento evolutivo, entra na posse das alegrias e das dores que amontoou sobre a própria cabeça; no berço, acorda e retoma o arado da experiência, nos créditos que lhe cabe desenvolver e nos débitos que está compelida a resgatar.

o

“Todas as enfermidades conhecidas foram solicitadas pelo espírito do próprio enfermo, antes de renascer?”

— Mas nem sempre requisitamos deliberadamente semelhantes suplícios temporários, de vez que, em muitas circunstâncias, quais aquelas que se verificam no suicídio ou na de-

linquência, caímos, de imediato, em desagregação ou na insanidade das próprias forças, lesando o corpo espiritual, o que nos constrange a renascer no berço físico, exibindo defeitos e moléstias congênicas, em aflitivos quadros expiatórios.

o

“Aceitando Jesus o auxílio de Simão, o Cireneu, desejava deixar um novo ensinamento às criaturas?”

— Essa passagem evangélica encerra o ensinamento do Cristo, concernente à necessidade de cooperação fraternal entre os homens, em todos os trâmites da vida.

Supérfluo

Por toda parte na Terra, vemos o fantasma do Supérfluo enterrando a alma do homem no sepulcro da provação.

o

Supérfluo de posses estendendo a ambição...

Supérfluo de dinheiro gerando intranqüilidade...

Supérfluo de preocupações imaginárias abafando a harmonia...

Supérfluo de indagações empinando a fé...

Supérfluo de convenções expulsando a caridade...

Supérfluo de palavras destruindo o tempo...

Supérfluo de conflitos mentais determinando o desequilíbrio...

Supérfluo de alimentação aniquilando a saúde...

Supérfluo de reclamações arrastando o trabalho...

o

No entanto, se o homem vivesse de acordo com as próprias necessidades, sem exigir o que ainda não merece, sem esperar o que não lhe cabe, sem perguntar fora do propósito e sem reprovar nos outros aquilo que ainda não retificou em si mesmo, de certo a existência na Terra estaria

exonerada da grande maioria dos tributos que aí se pagam quase diariamente à perturbação.

o

Se procuras no Cristo o mentor de cada dia, soma as tuas possibilidades no bem, subtrai as próprias deficiências, multiplica os valores do próprio serviço e divide o amor para com todos, a fim de que os que te cercam aprendam com a vida o que convém realmente à própria segurança.

o

O problema da felicidade não está em sermos possuídos pelas poses humanas, quaisquer que elas sejam, mas em possuí-las, com prudên-

cia e serenidade, usando-as no bem para os semelhantes, que resultará sempre em nosso próprio benefício.

0

Alija o supérfluo de teu caminho e acomoda-te com o necessário à tua paz.

0

Somente assim encontrarás em ti mesmo o espaço mental indispensável à comunhão clara e simples com o nosso Divino Mestre e Senhor.

Juventude

A Juventude pode ser comparada à esperançosa saída de um barco para viagem importante.

0

A infância foi a preparação.
A velhice será a chegada ao porto.

Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a excursão com o êxito desejável.

0

No estabelecimento de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar.

É por essa razão que a Universidade poderá fazer o cidadão, mas o lar é que consegue com mais eficiência edificar o homem.

o

Justo não esquecer igualmente que, em qualquer idade, podemos e devemos operar a iluminação ou o aprimoramento de nós mesmos.

Companheiro Novato

Integrado numa agremiação da Doutrina Espírita, você, confiantemente, pede esclarecimentos e diretrizes.

Sentimo-nos, porém, embaraçados para fazê-lo.

o

Que trabalhador de nossa indicação estará bastante habilitado para aconselhar com segurança? Quem não terá infantilidades no coração?

Mas, se você está realmente comungando os ideais da Doutrina que

nos é preciosa, nela própria você encontrará o roteiro de que necessita.

o

O Espiritismo, descerrando a pesada cortina que velava, até agora, os segredos da vida no Além, não é somente a academia edificante de sábios e heróis, mas também a escola abençoada de pais e mães, pensadores e artistas, condutores e artífices, formando missionários do bem e do progresso.

Atendendo-lhe aos ensinamentos, poderá galgar múltiplos degraus da alta ascensão.

o

Entretanto, pássaro embriagado de liberdade, ante o horizonte infinito,

você poderá comprometer o trabalho do próprio burilamento espiritual, se não souber manejar, simultaneamente, as asas do entusiasmo e da prudência.

Nesse sentido, se algo posso rogar a você, não menospreze a experiência dos mais idosos.

o

Já sei a qualidade de suas objeções.

“Nem sempre os maduros são os melhores”, dirá em suas reflexões sem palavras, “tenho visto anciões desprezíveis e viciados.”

o

Não julguemos apressadamente. Considere que os pioneiros da

luta, encontrados por você no grande caminho da vida, talvez não tenham recebido as oportunidades que brilham em suas mãos.

Ainda que lhe pareçam inconsistentes ou contraditórios, duros ou exigentes, ouça, com respeito e serenidade, o que digam ou ensinem.

0

Que seria de nós, sem o esforço de quem nos antecede?

0

Invariavelmente, aprendemos alguma coisa de útil ou de belo, alicerçando-nos na lição de quem lutou antes de nós.

0

Acima de tudo, lembre-se de que fomos chamados para auxiliar.

Idosos e novos já possuem críticos em excesso.

0

O mundo está repleto de espinheiros, e raras criaturas aparecem dispostas ao cultivo da boa semente.

0

É possível que não possa concordar com todos em certas particularidades da experiência comum; no entanto, o silêncio é o melhor remédio onde não podemos melhorar.

0

Se você também, ramo promissor, pretende adquirir os defeitos dos galhos decadentes, confiando-se aos vermes do sarcasmo ou da rebelião, que será do tronco venerável da vida?

o

Em todos os climas, o nosso concurso ativo na extensão do bem é o serviço mais apreciável que podemos prestar à Humanidade e ao Mundo.

E, além disso, saiba que a existência na Terra se assemelha à travessia de longa avenida, onde os transeuntes ocupam lugares diferentes, no espaço e no tempo.

Hoje, você começa a palmilhá-la; todavia, dentro de algum tempo, atingirá a posição dos que já amadureceram na jornada, exibindo altera-

ções no corpo e carregando inesperados impulsos de sentimento.

o

Cultiva a afabilidade com todos e não olvide que a Lei lhe restituirá o que você houver semeado.

o

Não inveje a prosperidade dos homens inescrupulosos e indiferentes. A ilusão temporária pode ser dos ímpios; contudo, a verdadeira paz é patrimônio dos simples e dos bons...

o

Estude e trabalhe, incessantemente.

O estudo favorece o crescimento espiritual.

O trabalho confere grandeza.

o

Conseguirá você ostentar os mais belos títulos na galeria dos novos espiritualistas, mas, se foge ao livro e à observação e se lhe desagradam o serviço e a disciplina, não passará de um menino irrequieto e desarvorado, para quem os dias reservam amargos ensinamentos.

o

Quanto ao mais, se você deseja partilhar, com sinceridade, a experiência cristã, comece a viver, entre as paredes de sua própria casa, segundo

os princípios renovadores que abraçou com Jesus.

Quem puder fazer a boa vizinhança com os parentes consangüíneos ou souber merecer o apoio legítimo dos amigos e conhecidos, terá conquistado elogiáveis habilitações, no campo da vida.

Mas, se você está também conversando no bem, com receio de praticá-lo, gastando o tesouro do tempo em vão, prepare-se, convenientemente, para receber dos companheiros novos de amanhã a mesma desconfiança e a mesma ironia com que são tratados os idosos menos felizes de hoje.

Página do Irmão mais Velho

Ajuda o teu filho, enquanto é tempo.

o

A existência na Terra é a Vinha de Jesus, em que nascemos e renascemos.

o

Quantos olvidam seus filhos, a pretexto de auxílio ao próximo, e acabam por fardos pesados a toda a gente!

o

Quantos se dizem portadores da caridade para o mundo e relegam o lar ao desespero e ao abandono?!...

o

Não convertas o companheirinho inexperiente em ornamento inútil, na galeria da vaidade, nem lhe armes um cárcere no egoísmo, arrebatando-o à realidade, dentro da qual deve marchar em companhia de todos.

o

Dá-lhe, sempre que possível, a bênção dos recursos acadêmicos; mas, antes disso, abre-lhe os tesouros da alma, para que não se iluda com as fan-

tasias da inteligência quando procura agir sem Deus.

0

Ensina-lhe a lição do trabalho, preparando-o simultaneamente na arte de ser útil, a fim de que não se transforme em alimária inconsciente.

0

Os pais são os ourives da beleza interior.

0

O buril do exemplo e a lâmpada sublime da bondade são os instrumentos de tua obra.

0

Não imponhas à formação juvenil os ídolos do dinheiro e da força.

0

A bolsa farta na alma vazia de educação é roteiro seguro para a morte dos valores espirituais. O poder, sem amor, gera fantoches que a verdade destrói no momento preciso.

0

Garante a infância e a juventude para a vida honrada e pacífica.

0

Que seria do celeiro se o lavrador não preservasse a semente?

0

Quem despreza o grelo frágil é
indigno do fruto.

o

Faze de teu filho o melhor ami-
go, se desejas um continuador para os
teus ideais.

o

Que será de ti se, depois de tua
passagem pela vida física, não houver
um cântico singelo de agradecimento
endereçado ao teu espírito, por parte
daqueles aos quais deves amor? Que
recolherás na seara da vida, se não
plantares o carinho e o respeito, a har-
monia e a solidariedade, nem mesmo
no pequeno canteiro doméstico?

o

Não reproves a esmo.
A tua segurança de hoje lança
raízes na tolerância de teu pai e na do-
çura das mãos enrugadas e ternas de
tua mãe.

o

Esqueça a cartilha da violência.
Que seria de ti sem a paciência
de algum velho amigo ou de algum
mestre esquecido, que te ensinaram a
caminhar?

o

O destino é um campo restituin-
do invariavelmente o que recebe.

o

Ama teu filho e faz dele o teu confidente e companheiro.

E, quanto puderes com o teu entendimento e com o teu coração, auxilia-o, cada dia, para que não te falte a visão consoladora da noite estrelada na hora do teu repouso e para que te glorifiques, em plena luz, no instante luminoso do despertar.

Além do Corpo Físico

Depois da morte do corpo:

A frase amiga que houvermos proferido no estímulo ao bem será um trecho harmonioso do cântico de nossa felicidade.

o

A opinião caridosa que formulamos acerca dos outros converter-se-á em recurso de benignidade da Justiça Divina, no exame de nossos erros.

o

O pensamento de fraternidade e compreensão com que nos recordamos do próximo transformar-se-á em fator de nosso equilíbrio.

o

O gesto de auxílio aos irmãos de nosso caminho oferecer-nos-á farta colheita de alegria.

o

Mas, igualmente, além do túmulo:

A maledicência que partiu de nossa boca será espinheiro a provocar-nos dilacerações de ordem mental.

o

A nossa indiferença para com as amarguras do próximo nos aparecerá por geada desoladora.

o

A nossa preguiça surgirá por gerador de inércia.

o

A nossa possível crueldade exibirá, na tela de nossas consciências, a constante repetição dos quadros deploráveis de nossos delitos e de nossas vítimas, compelindo-nos à demora em escuras paisagens purgatoriais.

o

A morte é o retrato da vida.

o

A verdade revelará na chapa do teu próprio destino as imagens que estiveres criando, sustentando e movimentando no campo da existência.

o

Se desejas alegria e tranqüilidade, além das fronteiras de cinza do sepulcro, semeia, enquanto é tempo, a luz e a sabedoria que pretendes recolher, nas sendas da ascensão espiritual.

o

Hoje — plantação, segundo a nossa vontade.

Amanhã — seara, conforme a Lei.

o

Se agora cultivamos a treva, de certo encontraremos, depois, a resposta respectiva.

Se, porém, semearmos o amor e a simpatia onde nos encontramos, indiscutivelmente, mais tarde, penetremos a luz e a beleza da imortalidade vitoriosa.

Obsessão Vista de Cima

Para mencionar o sofrimento dos amigos espirituais quando impelidos a deixar, temporariamente, o convívio dos entes amados, com moradia transitória na Terra, recorramos às lições vivas da experiência.

o

Mãe abnegada albergava no colo o filho querido...

Flor de seu sangue, assegurou-lhe proteção, orvalhando-lhe a vida com as lágrimas de suas dores e de suas alegrias esmaltadas de aflição.

Nunca lhe viu tristeza no sem-

blante que não se lhe anuviasse o pensamento.

De quantos sacrifícios entreteceu as lides cotidianas, para que o rebento de suas aspirações crescesse feliz, ninguém soube, a não ser a Bondade Divina, no equilíbrio da consciência.

Jamais relacionou os sonhos asfixiados no nascedouro para que não lhe faltasse assistência; os pesadelos que lhe enregelavam o coração ao vélo abatido; as privações do corpo e da alma, em repetição constante, a fim de que a mais leve sombra não lhe tísse o ambiente; os dias atormentados, de cativo doméstico, e os planctos noturnos, em solidão e serviço, que ela agradecia aos Céus, para não se lhe apartar do sorriso confiante...

o

Em troca, não lhe pedia nem homenagens, nem tributos, nem o ouro da Terra, nem espetáculos de grandeza.

Por toda a retribuição, aos cuidados da existência inteira, rogava-lhe apenas bondade e retidão, de modo a ser cada vez mais digno e mais feliz.

o

O filho, entretanto, bandeando-se para a ilusão, em plenitude do livre arbítrio, resvalou na armadilha da criminalidade, sendo internado, imediatamente, na prisão para o corretivo necessário; e, desde então, ele que se habituara ao tépido arminho de invariável dedicação, conquanto seguido de longe pela ternura materna, pas-

sou a receber o trato frio e, por vezes, agressivo de carcereiros indiferentes.

o

Reflitamos no martírio das milhares de mãe, afetuosas e devotadas, constrangidas pela força da lei a entregar os filhos estremecidos ao clima afogueante de calabouços e penitenciárias, e compreenderemos, sem palavras, o suplício dos espíritos generosos, ao verem amigos e companheiros da Terra retidos na grilheta invisível da obsessão.

Doutrinas Espirituais

“Há muitas moradas na casa de Nosso Pai”, assevera-nos o Senhor nas bênçãos da Boa Nova.

Entretanto, viverás naquela que houveres erguido em favor de ti mesmo, segundo o ensinamento do próprio Mestre, que manda conferir a cada um de acordo com as próprias obras.

o

Observa como te situas no campo do mundo, compreendendo que o sentimento é a força a impelir-te para

os círculos superiores ou para as esferas inferiores, onde tecerás teu ninho.

o

Não te valhas da palavra para menosprezar as tarefas dos irmãos da jornada, nem para reprovar as aflições que vergastam a Terra.

o

Não te aproveites do conhecimento para condenar ou para destruir, nem procures nas mãos do Cristo o martelo com que derribes, desapiedadamente, os domicílios alheios.

o

Não exibas a virtude nos gestos exteriores, porque a víbora da vaidade

de pode ferir-te quando suponhas colher as flores de imaginária vitória, nem desejes a frente avançada no combate da regeneração com desprestígio para os outros, porque é possível o teu apressado recuo para retificar decisões.

o

Lembremo-nos de que não há céu para quem não edificou o paraíso em si mesmo, e aprendamos, sobretudo, a sentir com o amor, a fim de que o amor nos eduque para a extinção das trevas.

o

Os maus moram nos fojos da delinquência; no entanto, esbarram

sempre nas furnas de tardio arrependimento.

o

Aqueles que abusam dos recursos que o Senhor lhes empresta estagiam nos desvãos do desequilíbrio, e os desequilibrados somente se deterrão, por fim, no abismo da enfermidade.

o

Os desertores da luz jazem domiciliados nas sombras, e os habitantes das sombras demoram-se em lamentável cegueira de espírito.

o

As almas cristalizadas na crueldade estacionam nas enxovias do orgulho e do egoísmo, e os devotos do egoísmo e do orgulho acabam despertando nos despenhadeiros da morte.

o

Anota a natureza de teu campo íntimo e acautela-se para o futuro, porque, sem dúvida, há inúmeras moradas no Universo Infinito, mas viverás escravo ou senhor no templo do bem ou no cárcere do mal que tiveres escolhido para a tua residência nos caminhos da vida espiritual.

Reação

Observa as flores humanas que assomam chorando nos torturados berços do sofrimento.

o

Feridas congêniais lhes assinalam a contextura.

o

Despontam na árvore familiar, agitadas pela ventania de agitadas flagelações, reclamando assistência e socorro, compaixão e entendimento.

o

Diante delas, muita vez, o filósofo invigilante recusa a fé no burilamento final do gênero humano, e o religioso incompleto começa a indagar, sem razão, quanto à equidade na Justiça de Deus.

o

É que nessas criancinhas, sob o ferrete da expiação, voltam ao campo da experiência terrestre quantos se fizeram no mundo instrumentos da crueldade para os outros e para consigo mesmos.

o

Aqui é o juiz venal que regressa com o cérebro embaciado, incapaz do pensamento correto.

o

Ali, é o cirurgião que abusou dos próprios recursos, para estender homicídios inconfessáveis, reaparecendo sem mãos para novas lutas na vida.

o

Acolá, encontraremos o esportista elegante que se valeu de dons respeitáveis para furtar a felicidade dos outros, retomando o indumento carnal com as doenças inquietantes a lhe curar os centros nervosos intoxicados por ele mesmo, e, mais adiante, surpreendemos a mulher vaidosa e

insensata, que aproveitou a própria beleza para destruir a paz de lares promissores, ressurgindo no corpo retardado e disforme para rude estação na penúria e na idiotia.

o

Diante do berço martirizado, lembremos as nossas próprias dívidas e auxiliemos as avezinhas do infortúnio a refazerem as próprias asas, no visco de provação a que se atiraram, desprevenidas, porque todos detemos compromissos enormes na Contabilidade Divina e todos, no tempo justo, seremos inevitavelmente chamados ao justo acerto, necessitando igualmente da dor mais alta, a fim de que sejamos conduzidos à harmonia maior.

Mais Além

Observa o que fazes no mundo enquanto perdura em teu favor o dia transitório da experiência, a fim de que não te prendas ao chão terrestre, tão logo se desdobre o manto cinzento da morte sobre os teus passos.

Além da vida física o espírito recolhe, à maneira do lavrador, a sementeira justa de tudo quanto, entre os homens, lhe constituiu a sementeira de sentimentos e idéias, palavras e atos, resoluções e atitudes.

o

É por isso que, freqüentemente,
a morte física não expressa libertação.

0

Quase sempre, a criatura parte,
ficando; despede-se dos que ama...
permanecendo algemada a férreos la-
ços dos interesses inferiores...

0

Por isso mesmo, é comum ano-
tarmos aqui o onzenário agarrado a
cofres repletos que não mais consegue
mobilizar; o tirano ruralista prisonei-
ro da gleba que não mais lhe aceita o
domínio; e o viciado no cárcere das
sensações aviltantes, das quais faz no
mundo a sua razão de ser...

0

Cegos, jornadaíam ao longo da
noite em que se comprazem...

0

Loucos, perambulam, alucina-
dos, guardando os pesadelos e as mi-
ragens que lhes flagelam a mente em
sombra...

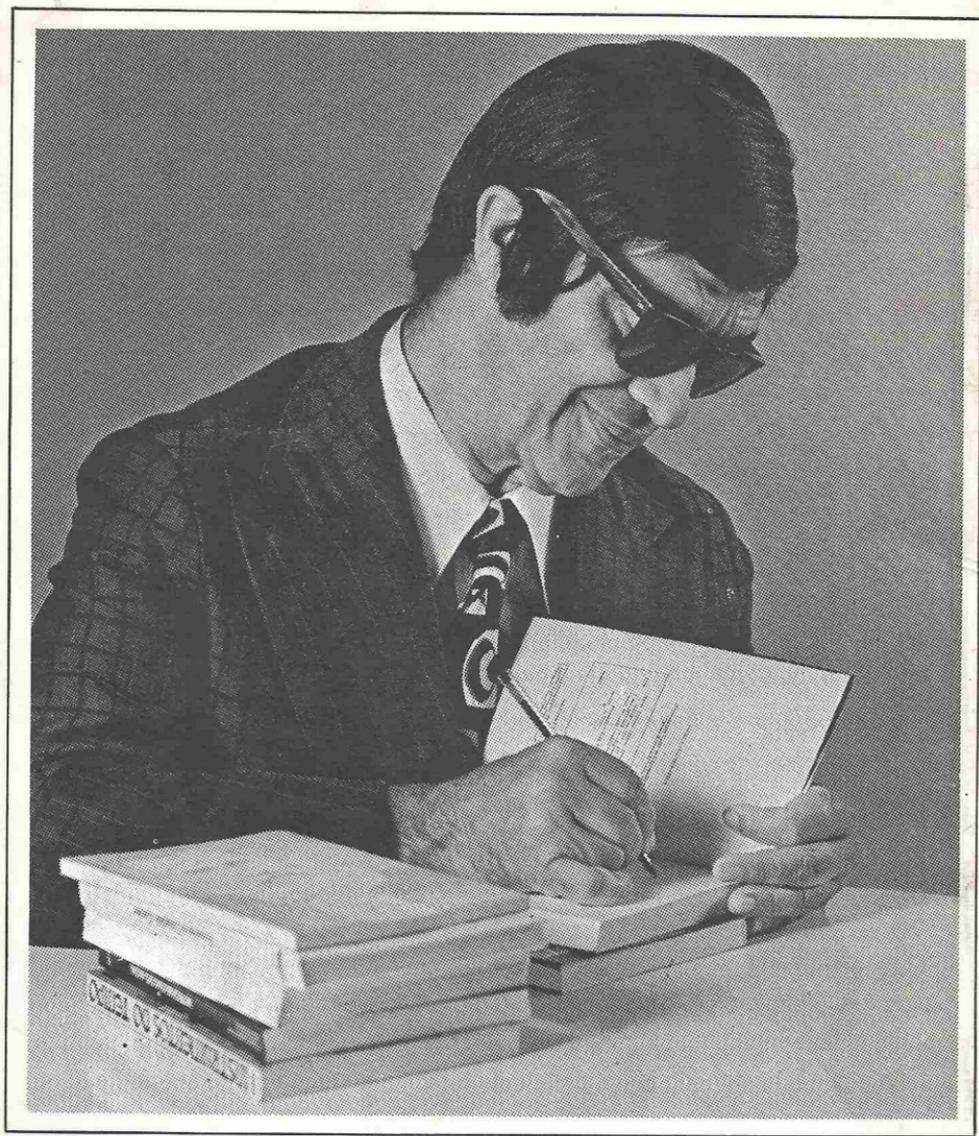
0

Vive oferecendo ao caminho o
melhor de ti mesmo, plantando a bon-
dade e a compreensão, o entendimen-
to e o serviço na alma dos semelhan-
tes, na certeza de que, no caminho ili-
mitado da vida, o sepulcro não é se-
não a passagem de acesso a novos de-
graus de trabalho e de luta, além dos
quais recolheremos as flores do reco-
nhcimento ou os golpes da incom-

preensão, os frutos do amor ou os espinhos do ódio, a bênção da fraternidade ou o frio da indiferença, segundo a lei que nos confere os resultados do tempo de conformidade com as nossas próprias obras.



impressão e acabamento por
W. Roth & Cia. Ltda.
com filmes fornecidos
pela editora



GRUPO
ESPIRITA **GEEM**
EMMANUEL S/C EDITORA